

ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL EM PORTUGAL: ALGUNS RESULTADOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

Armando Malheiro da Silva
Biblioteconomia e Ciência da Informação
Faculdade de Letras
Universidade do Porto
Portugal

Viviana Fernández Marcial
Bibliotecología y Ciencia de la Información
Facultad de Humanidades
Universidad de Coruña
España

RESUMO

O estudo apresenta alguns dados sobre um projeto, que embora focado no caso específico de Portugal, tem a pretensão de fazer uma aproximação científica dos desafios da Área do Ensino Superior Europeu (EHEA) e seu impacto no campo da alfabetização da informação, considerando o atual contexto da Sociedade da Informação. As questões principais que essa pesquisa pretende responder são: entender como os alunos universitários enfrentam as novas competências exigidas pela criação do EHEA; saber como esses alunos estão preparados em termos das competências informacionais, em três diferentes momentos: antes da universidade, durante o período de frequência da universidade e, no final da graduação, na universidade. As aproximações intra e transdisciplinares entre Educação, Ciências Cognitivas e Ciência da Informação são claramente afirmadas no modelo epistemológico e teórico que o apóiam, beneficiando-se da interação entre necessidades de informação produzidas no contexto educacional e o universo informacional dos alunos e sua dinâmica, sem esquecer de considerar as conexões do comportamento informacional dos alunos com seus contextos pessoais e sociais e exigências. O estudo é realizado em uma escala nacional, para permitir as comparações entre regiões com diferentes níveis de desenvolvimento. O exemplo inclui alunos de ambos os ciclos de estudo. A metodologia usada nesse estudo está dividida em duas áreas, pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa permitirá obter preciosos indicadores sobre o comportamento de informação dos alunos, expectativas, necessidades e uso de informação. Os indicadores obtidos na pesquisa qualitativa serão usados para projetar questionários, os quais serão realizados em 17 escolas de ensino médio e 17 universidades, com uma amostra estimativa de aproximadamente 2000 alunos. O resultado final desta pesquisa será o projeto de um mapa do comportamento informacional, no nível da universidade, e o desenvolvimento de um modelo concernindo à promoção de competências da informação nos alunos de universidades Portuguesas.

Palavras-Chave: Conceito de Informação; Sociedade da Informação: Alfabetização Informacional; Comportamento da Informação: Educação Superior – Portugal; Projeto de Pesquisa.

INTRODUÇÃO

Para desenvolver um projeto de alfabetização informacional em Portugal tivemos que considerar o contexto nacional e internacional. No primeiro caso, analisamos e estudamos a produção bibliográfica portuguesa obre alfabetização informacional (*Information Literacy*) para conhecer o nível de sua implementação. Nesse processo pudemos comprovar dois aspectos, um deles foi que o tema ainda se encontrava em um estado incipiente e, o segundo, que não havia nenhum projeto português semelhante ou com os mesmos objetivos e aproximações. Com relação à área internacional detectamos uma produção bibliográfica muito superior, especialmente entre meados dos anos 90 e nos primeiros anos deste Século. Mas não encontramos iniciativas em que um grupo de pesquisa tenta realizar um diagnóstico IL de um país. Algumas pesquisas investigaram sobre um grupo de usuários de biblioteca ou um grupo de alunos, mas não foi uma perspectiva integrada e global.

O maior propósito desta pesquisa é investigar os níveis de competências de informação nos alunos de universidades portuguesas. Mas para alcançar esses resultados precisamos nos agarrar a outros objetivos.

Temos considerado educação como um sistema. Por isso decidimos analisar o nível educacional precedente, o ensino médio. Entendemos que competências informacionais adquiridas nesse nível irão determinar o comportamento da informação nos alunos universitários. Um objetivo secundário deste projeto é investigar como os alunos chegaram ao nível universitário. Para isso, investigamos não somente habilidade informacional em alunos universitários, mas também nos alunos do ensino médio.

Podemos dividir nosso projeto em duas fases importantes: diagnóstico e projeto de estratégias. O objetivo final é definir um plano estratégico de habilidades informacionais para adaptar as universidades portuguesas para o EHEA e a Era da Informação. Embora nosso propósito não se complete se não considerarmos um

último objetivo que é sensibilizar as autoridades políticas e acadêmicas quanto à problemática da alfabetização informacional.

Em conexão com nossos objetivos partimos de várias idéias para desenvolver o projeto 'eLit'. São eles:

- a) É necessário conduzir um estudo específico em Portugal, com o propósito de determinar o nível de alfabetização informacional;
- b) Para determinar a aptidão e atitude dos estudantes universitários o nível de alfabetização informacional da educação superior deve ser acessado;
- c) O *background* informacional é potencialmente diferente em áreas geográficas distintas de Portugal;
- d) O comportamento informacional é conectado à expectativa, necessidades e estilo de vida;
- e) A criação de um programa estratégico de alfabetização informacional seria uma autorização para uma ótima forma de adaptar Portugal ao EHEA e à Era da Informação.

Não dissociado e funcionando como uma referencia estrutural desse projeto é a definição de um modelo prático-teórico que deve ser alcançado para mostrar a importância da conexão entre alfabetização informacional e comportamento informacional, como descrevemos anteriormente.

2 PONTO DE VISTA TEÓRICO

De acordo com essas premissas conceituais há algumas conclusões inevitáveis implicadas no corpo teórico no qual este projeto é baseado e dos quais os resultados da pesquisa serão interpretados:

- a) Informação e conhecimento explícito são sinônimos, ambos diferindo de cognição (no qual o conceito de conhecimento implícito ou tácito se dilua);
- b) Informação e comunicação não são conceitos simétricos, mas sim complementar e indissociável;
- c) Informação (ou conhecimento explícito) vem de um binômio, o qual podemos caracterizar referindo-se à Reuven Feurstein, um psicólogo

- Pigetian (VARELA, 2006), para o qual a ontogenia biológica (que considera o ser humano como um conjunto de células, conectadas com o ambiente) continuamente interage com a ontogenia sócio-cultural (responsável pela estrutura social, moral e comunicativa do ser humano);
- d) Informação substancialmente difere de documento, embora um documento não possa existir sem ela;
 - e) Da perspectiva da Ciência da Informação, alfabetização informacional está relacionada ao processo de aprendizagem em adquirir competências e habilidades diretamente conectadas com a criação, pesquisa, organização, armazenamento, difusão, transmissão e transformação de informação ou conhecimento;
 - f) Alfabetização informacional é um tópico fundamental dentro do comportamento informacional, tendo desenvolvido significativamente nos EUA e disseminado de lá; e,
 - g) Aproximação da Ciência da Informação à alfabetização informacional presume uma intersecção interdisciplinar natural e fértil com Ciências da Educação, Psicologia Cognitiva e Neurociências.

Essas suposições nos permitem explorar como a aproximação para alfabetização informacional é construída em dois momentos ou períodos complementares: (1) um período que é interno ou inerente à Ciência da Informação; (2) e um período que é externo à Ciência da Informação ou interativo com outras aproximações. No primeiro período é importante entender o que pode ser específico a Ciência da Informação. Para essa finalidade, se faz urgente destacar a seguinte afirmação de uma nota recentemente publicada sobre alfabetização informacional: baseado nesse largo espectro, em Ciência da Informação é conveniente trabalhar com o conceito de alfabetização informacional para se referir as competências e habilidades seletivas e sintéticas para buscar e usar informação.

Determinar o tipo de competências aprendidas, como também as necessidades espontâneas ou induzidas, durante o processo de aprendizagem, do que se trata a busca, reprodução/referencia (citação), interiorização e comunicação de informação (SILVA, 2006, p.153-154).

Também é importante lembrar como uma missão chave da Ciência da Informação, o estudo e determinação de indivíduos em seus vários contextos, suas necessidades informacionais, seus desempenhos em termos de uso e comunicação da informação com um propósito específico, gerando nova informação e criando novas necessidades de informação, suas eficiências em considerar as implicações de suas ações e o conhecimento gerado, no que se dizem respeito aos aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos, desempenhando intervenções inteligentes (DUDZIAK, 2001); e, por último, de suas habilidades de aprender independentemente durante a vida, assegurando uma quantidade contínua de competências que interajam com as exigências sociais, profissionais e pessoais.

A investigação científica dos aspectos mencionados acima conduz, inevitavelmente, a graus de exigências e profundidades que implicam em um diálogo entre Ciência da Informação e outras disciplinas científicas. Entre essas disciplinas, Psicologia e Pedagogia têm um papel mais relevante, mas devemos também considerar a Sociologia da Educação e Cultura.

Assim, projetamos um novo modelo que sustenta e explica nossa pesquisa. Dois aspectos chave têm sido integrados no modelo: alfabetização informacional e comportamento informacional. Em toda a literatura dedicada à alfabetização informacional não encontramos um modelo que explique esse conceito como um processo. Por outro lado, na área do comportamento informacional, a contribuição de Tom Wilson (1999, 2000) é muito importante, mas requer uma nova aproximação em que acesso, avaliação e comunicação da informação deveria ser integrado, uma aproximação que projete sua dimensão transversal sobre cada aspecto e situação da vida social e não somente naqueles em que o tema/pessoa interação ocorra, ou em serviços convencionais e/ou sistemas tecnológicos de informação.

No Apêndice A, apresentamos nossa proposta metodológica. Esse modelo assume que habilidades de informação são co-determinadas, a princípio, por condições ambientais e ações humanas, contextualmente e situacional enfocadas. Esse ambiente inclui fatores políticos, econômicos, legais, sociais e culturais. Essa situação pode não ser mudada por alunos, mas influenciá-los. Por exemplo, a criação do EHEA tem trazido mudanças para a vida dos alunos universitários, mas eles não podem evitar esse processo. Ao contrário, eles devem se adaptar a ele. Se

um ambiente não pode ser mudado por alunos, o contexto se torna mais urgente para eles. Assim, distinguimos esses dois conceitos. Ambiente refere-se a uma estrutura genérica em que, dentro da realidade de um país, comunidade internacional mais ampla ou, até mesmo, uma esfera geográfica civilizacional (como o Mundo Ocidental) a vida humana e social está contextualmente e estruturalmente sendo desenvolvida, incluindo até mesmo atividade mais intensa e extensiva desenvolvida na rede de comunicação. O contexto é uma situação mais pessoal, não somente em termos de família, mas também em termos acadêmicos, psicológicos, educacionais e, em geral, todos os assuntos diretamente relacionados com os estudantes. O ambiente determina o contexto, e contexto é o caminho para entender a extensão e características do ambiente, também como suas particularidades.

Acreditamos que motivação define necessidades de informação. Motivação será determinada pela forma de vida, aspirações, influência familiar e outros aspectos que moldam o contexto do estudante. Em outras palavras, um contexto do estudante influencia as necessidades de informação. Essa referência é particularmente importante para o nosso estudo. Um programa de Alfabetização Informacional nunca mudará o comportamento informacional dos estudantes, se eles não tiverem um mecanismo interno que facilite uma mudança de conduta. Assim, necessidades de informação determinam a forma com que os estudantes acessam a informação. Se um estudante tem aspirações baixas os recursos de informação usados para satisfazer suas necessidades de informação também serão baixos. Também consideramos que na Era da Informação os estudantes podem satisfazer suas necessidades informacionais de diferentes maneiras. Não somente de uma maneira formal (biblioteca, recursos educacionais), mas também de uma maneira informal, usando diferentes mídias, sem dúvida a Internet, mas também o rádio, a televisão, os videogames e as pessoas (professores, amigos, família), entre outros.

Quando estudantes acessam informação um processo de avaliação e seleção é automaticamente ativado. Obviamente esse processo é influenciado pela situação, contexto e ambiente. Se um aluno utiliza um número restrito de recursos de informação de baixa qualidade, sua percepção sobre a necessidade de avaliar informação será baixa. Podemos postular que se o risco do uso da informação é

alto, a necessidade de avaliar informação e a variedade e quantidade de indicadores são altas. O resultado desse processo é a satisfação ou não satisfação do estudante. Se ele estiver satisfeito a informação será utilizada e comunicada em qualquer formato e para qualquer propósito. Conseqüentemente, determinado uso de informação conduz a uma nova realidade e, assim, a novas expectativas e novas questões e, finalmente, nova informação necessita aparecer. Nesse processo, a situação habitual é que o estudante usa um canal formal para interpretar e acessar informação. Esse canal formal é representado pelo sistema educacional, isto é, professores e uma biblioteca escolar ou acadêmica. Mas o que acontece quando o estudante não está satisfeito com os resultados de informação?

Primeiro, a informação não é utilizada; segundo, o ciclo de informação é subvertido porque um processo frustrado conduz a uma formulação fraca de uma necessidade de informação. Nesse caso os estudantes rejeitam canais formais e começam a utilizar métodos informais, como o Google.

3 APROXIMAÇÃO PRÁTICA

Com essa base teórica temos planejado e conduzido nossa pesquisa. Primeiro identificamos nossa população e amostra de pesquisa. Para isso aplicamos o seguinte critério:

- É necessário investigar a mesma área geográfica (principalmente a cidade) para o ensino médio e universidade;
- As cidades portuguesas selecionadas são: Porto, Vila Real, Bragança, Covilhã, Castelo-Branco, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro (Anexo 1);
- As regiões selecionadas refletem diferentes situações sócio-econômicas;
- Tentamos apresentar o norte, centro e sul do país e, também, reunimos a área do litoral e interior;
- A amostra inclui estudantes do último ano da educação do ensino médio (12º grau) e, também, estudantes universitários (do 2º ano). A idéia é, nesse momento, comparar as habilidades em dois diferentes momentos: antes da universidade e durante a universidade;

- Seleccionamos 18 escolas de ensino médio de acordo com o *rank* nacional (publicado no “Guia do Estudante” do Jornal Nacional Expresso, 3 de Novembro de 2007). Escolhemos duas escolas por cidade, a pior e melhor (quando possível);
- Aplicamos a pesquisa à todos os alunos do 12º grau para cobrir todas as áreas existentes e ter a participação de um número razoável de estudantes;
- Na educação superior, diferenciamos entre politécnica e estudantes universitários porque consideramos que haverá diferentes níveis de alfabetização informacional;
- As universidades selecionadas são: Universidade do Porto, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidade de Coimbra, Universidade de Beira Interior, Universidade de Évora, Universidade de Lisboa/ Universidade Nova de Lisboa/ Universidade Técnica de Lisboa e Universidade de Algarve;
- Em todas essas universidades selecionamos os mesmos cursos: Psicologia, Engenharia Civil, Bioquímica, Arquitetura, Administração, Línguas e Literaturas;
- Na área de politécnica escolhemos o Instituto Politécnico do Porto, Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Coimbra e Instituto Politécnico de Lisboa;
- Nesse caso, selecionamos as seguintes carreiras: Engenharia Civil, Administração e Enfermagem;
- Em todos os segmentos, aplicamos a pesquisa à todos os estudantes para considerar, em quase todos os casos, um número mínimo de 50 estudantes.

O método de pesquisa que tem sido aplicado é dividido em duas naturezas: qualitativo e quantitativo. A pesquisa qualitativa (grupo de foco ou grupo focal) permitiu obter indicações estimadas sobre o comportamento informacional, expectativa, necessidades e uso de informação. Os indicadores obtidos em pesquisa qualitativa foram utilizados para projetar o modelo dos questionários.

Recobramos e consultamos a mais importante literatura em alfabetização informacional. Com essa informação elaboramos uma série de perguntas com os conceitos principais, modelos e indicadores. Baseado nos modelos principais nós projetamos uma mistura de itens que integrarão o roteiro da entrevista. A entrevista foi aplicada para um número reduzido de alunos do ensino médio e universitário na cidade do Porto, em Janeiro de 2008.

Essa entrevista, com um total de 41 questões, foi dividida em quatro grupos principais: Necessidades; Pesquisa (e avaliação de pesquisa); Uso (e avaliação dos resultados de sua aplicação); Ética. Foi aplicada a três grupos de foco: dois no 12º grau do ensino médio da escola secundária; e um no 2º ano do nível da educação superior. Um dos grupos da secundária foi composto por 9 alunos do 12º grau da Escola Secundária Rodrigues de Freitas, das áreas de Linguagens e Literaturas e Ciências e Tecnologias. O outro grupo foi composto por 8 alunos do 12º grau da Escola Aurélia de Sousa, da área de Artes. O grupo de enfoque da Universidade foi integrado por 8 estudantes do 2º ano do Curso de Graduação em Sociologia da Faculdade de Artes da Universidade do Porto.

Com a análise dos resultados de informação da fase qualitativa projetamos um rascunho de um questionário. Esse rascunho foi discutido dentro do time de pesquisa *eLit.pt*. Então iniciamos em Abril de 2008 a fase quantitativa. Esse período se iniciou com um estágio experimental. A pesquisa foi conduzida com um grupo de 28 estudantes do 12º grau da Escola Secundaria Rodrigues de Freitas. Na Universidade o questionário foi testado em 19 estudantes do Curso de Ciências da Informação, da Faculdade de Artes, da Universidade do Porto. As respostas obtidas foram introduzidas no *software* estatístico nomeado SPSS, versão 15.0, e foram assuntos de uma análise descritiva. Com os resultados das análises do estágio experimental, o grupo *eLit.pt* discutiu mudanças e uma nova proposta para o questionário emergido. Em maio de 2008, a pesquisa foi iniciada com a versão final integrando 54 questões. Ela contém quatro grupos básicos de questões, são elas:

- Grupo Básico: Incluído contexto familiar e acadêmico. Definimos contexto como um espaço em que os estudantes desenvolvem sua estrutura de comportamento informacional, bem como configuram uma forma de confrontar a alfabetização informacional.

- Grupo funcional: Integrado pelo papel de mediação da instituição como biblioteca e escola.
- Grupo Transversal: Inclui toda questão relacionada com a forma que os alunos misturam e usam informação diversa. Por exemplo: acesso, avaliação e uso da informação.
- Grupo Introspectivo: Mecanismo Interno (motivação) ligadas a necessidades de informação.

Apresentamos aqui alguns dos primeiros resultados obtidos pela pesquisa aplicada em maio, junho, setembro e outubro de 2008. A amostra é integrada por 1624 estudantes das instituições de Porto, Vila Real, Bragança, Coimbra, Covilhã, Castelo Branco e Lisboa. Desta amostra, 1242 são estudantes da educação superior, enquanto os restantes 346 são do ensino médio.

Quando analisamos os resultados das primeiras pesquisas podemos detectar que o nível de alfabetização informacional nos estudantes do ensino médio e universitário é quase o mesmo, mas certamente em alguns indicadores os estudantes universitários têm melhores resultados. Na nossa pesquisa podemos confirmar algumas idéias ou hipóteses. Algumas delas são:

- a) Geração jovem tem um alto acesso a infra-estrutura tecnológica de informação. Os alunos, 64% do ensino médio e 72,6% dos universitários possuem um ou dois computadores em casa. Em ambos os casos, 90% têm Internet em casa. Quase 100% de ambos os segmentos manifestados tem acesso à Internet na escola/universidade.
- b) Pessoas jovens frequentemente usam a rede Internet e preferem acesso a ela em casa. Essa informação se conecta com resultados obtidos quando questionados sobre o lugar onde eles fazem a tarefa escolar.
- c) Nesse senso confirmamos que os estudantes estão usando recursos gerais, queremos dizer não são recursos qualificados como, por exemplo, as bibliotecas virtuais. Se nós podemos explicar essa situação com a ausência ou presença de treinamento de ICT, nós podemos verificar que essa variável não tem relação. Os valores em dois segmentos são diferentes, enquanto 97,1% de alunos do ensino médio manifestaram ter treinamento na escola sobre tecnologia, somente 52,3% dos estudantes

universitários recebem esse tipo de instrução. Mas o comportamento informacional é o mesmo.

- d) Lazer é a maior motivação para o uso de recursos informacionais. Podemos confirmar que o YouTube e o Messenger têm um uso muito alto identificado pela pesquisa.
- e) Nossa investigação mostra que os estudantes têm um alto número de trabalho escolar por ano. Então, 76,8% do ensino médio fazem 2-4 trabalhos/ano enquanto 73,2% dos universitários têm 2-6 trabalhos/ano. Mas a questão é: que tipo de recurso eles estão usando para preparar seus trabalhos?
- f) Podemos responder que *Wikipedia* é um recurso muito exigido, usado frequentemente ou muito frequentemente por 56% dos alunos do ensino médio e por 54,5% dos estudantes universitários pesquisados. Anotações de professor também são frequentemente utilizadas por 68,9% e 79,7% respectivamente. Mas a biblioteca digital é quase nunca utilizada. Somente 14,2% dos universitários e 3,6% dos alunos do ensino médio manifestaram seu uso. Estimativas semelhantes aparecem para uso de *websites* de bibliotecas.
- g) Em conexão com essa idéia, confirmamos que o uso de bibliotecas é baixo. É em particular preocupante para a biblioteca pública. Para confirmar isso apresentamos esse dado. Um percentual de 85,7% dos alunos do ensino médio e 82,3% dos alunos universitários declara que raramente ou nunca a utilizam.
- h) Quanto à biblioteca escolar e acadêmica detectamos diferentes comportamentos entre os dois segmentos. A primeira diferença é que enquanto 59,1% dos alunos do ensino médio indicam que nunca ou raramente utiliza a biblioteca da escola, esse percentual no aluno universitário cai para 23,8%, e quase 50% declara ir à biblioteca da Universidade frequentemente. Os estudantes universitários fizeram um melhor uso dos recursos da biblioteca do que um outro segmento. Dessa forma, enquanto 88,6% dos alunos do ensino médio indicam não utilizar a OPAC, aproximadamente 30% dos alunos universitários mostra utilizar

o mesmo com certa frequência. Algo semelhante acontece com o uso de banco de dados e o uso de documentos de livre acesso. Terceiro, é necessário enfatizar que as estimativas nos dois segmentos não são excelentes, mas aproximadamente 90% dos alunos do ensino médio e 80% dos alunos universitários indicam não ter dificuldades no momento para acessar os recursos da biblioteca.

O projeto eLit.pt terminará em novembro de 2009. Não podemos expressar conclusões finais e definitivas sobre nossa pesquisa. De qualquer forma podemos identificar algumas tendências como, por exemplo, que a motivação determina o comportamento informacional. A alfabetização informacional nos alunos universitários é melhor que nos alunos do ensino médio, e embora esses resultados se refiram a Portugal, não podemos falar sobre uma situação isolada e individual porque, apesar de considerar diferentes contextos, outros trabalhos de pesquisa têm mostrado resultados semelhantes, portanto, será necessário desenvolver projetos semelhantes em outros países, mais especificamente na Europa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Library Association. **A progress report on information literacy**: final report. Chicago, ALA, 1998. Disponível em:
<<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/progressreport.htm>>.

BAWDEN, D. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, v.57, n.2, p.218-259, 2001.

BREIVIK, P. S.; SENN, J. A. **Information literacy**: educating children for the 21st century. 2.ed. Washington: National Education Association, 1998.

BRUCE, C. **Information literacy as a catalyst for educational change**: a background paper. In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em:
<<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/bruce-fullpaper.pdf>>.

BRUCE, C. **Seven faces of information literacy in higher education**. Brisbane: Queensland University of Technology, 1996. Disponível em:
<<http://www.fit.qut.edu.au/InfoSys/bruce/inflit/faces/faces1.htm>>.

COLAS, A. La formation a l'usage de l'information dans l'enseignement superieur. **Bulletin des Bibliothèques de France**, v.44, n.1, p.24-29, 1999.

CORREIA, A. M. R. **Information literacy for an active and effective citizenship.** In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em:
<<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/correia-fullpaper.pdf>>.

Hepworth, M. (2000). The challenge of incorporating information literacy into the undergraduate curriculum. In: CORRALL, S.; HATHAWAY, H. (Eds.). **Seven pillars of wisdom? Good practice in information literacy skills development.** London: SCOUNL, 2000. (Proceedings of a Conference Held at the University of Warwick, June 6-7, 2000. London: SCOUNL, 2000.

JOHNSTON, B; WEBBER S. Information literacy in higher education: a review and case study. **Studies in Higher Education**, v.28, n.3, p.335-352, 2003.

RADER, H. B. (2002). Information literacy: an emerging global priority. In: INFORMATION LITERACY MEETING OF EXPERTS, Prague, 2002. Prague: UNESCO, 2002. Disponível em:
<<http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/rader-fullpaper.pdf>>.

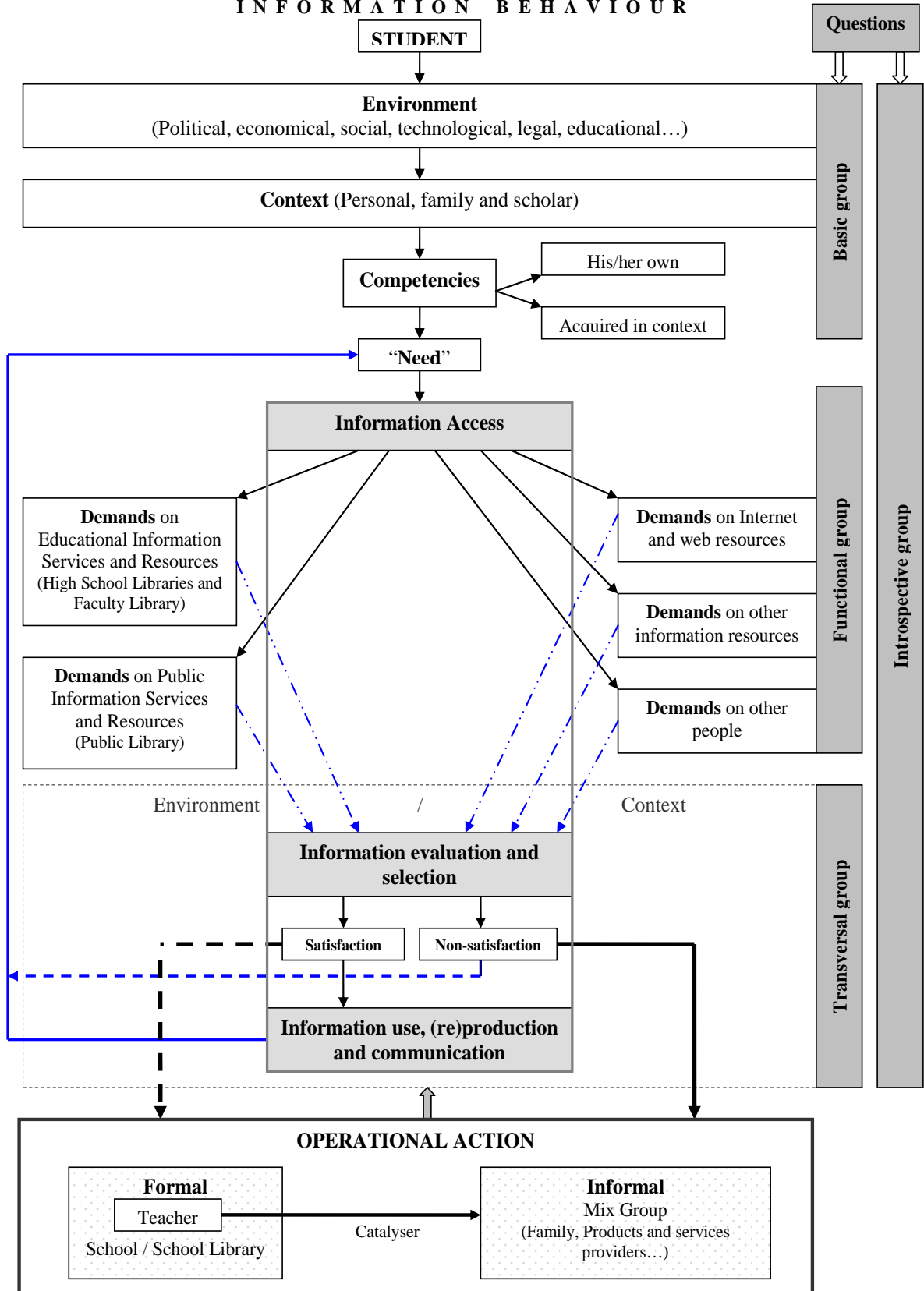
SHENTON, A. Research into young people's information-seeking: perspectives and methods. **Aslib Proceedings**, v.56, n.4, p.243-254, 2004.

SILVA, A. M. da; FERNÁNDEZ MARCIAL, V.; MARTINS, F. A literacia informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior: fundamentos e objectivos de um projecto em várias fases. Bibliotecas e Arquivos para cidadania, o desenvolvimento e a inovação. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9., 2007. **Actas...** Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1-13, 2007.

SILVA, A. M. da et al. Espaço europeu de ensino superior e a literacia informacional: conceitos e objectivos de um projecto de pesquisa aplicada em Ciência da Informação. **Páginas A&B: Arquivos & Bibliotecas**, v.2, n.1, p.103-123, 2008.

APÊNDICE A

INFORMATION BEHAVIOUR



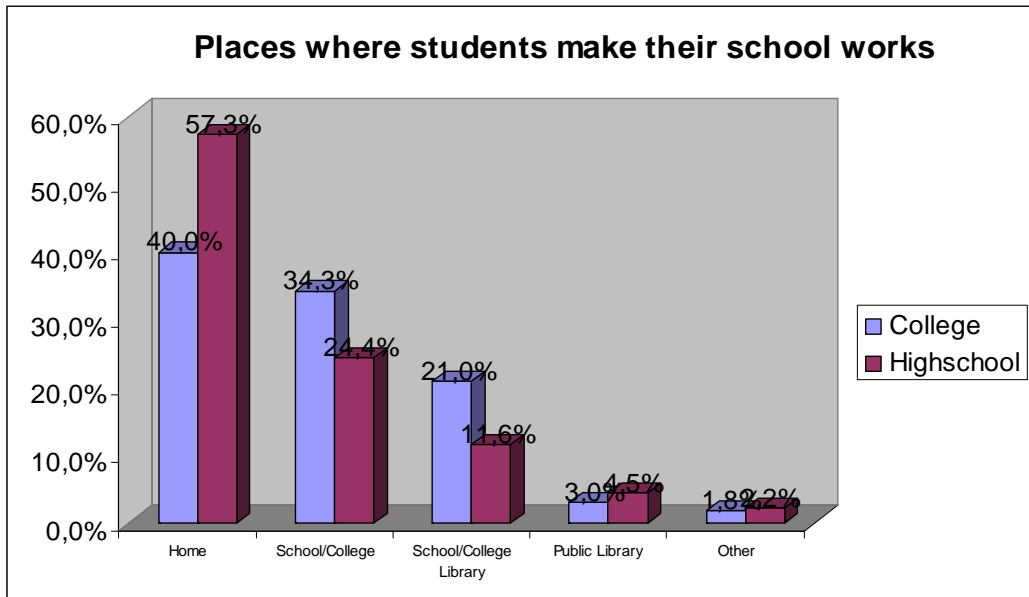


Gráfico 1: Locais em que os Alunos Fazem seus Trabalhos Escolares.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

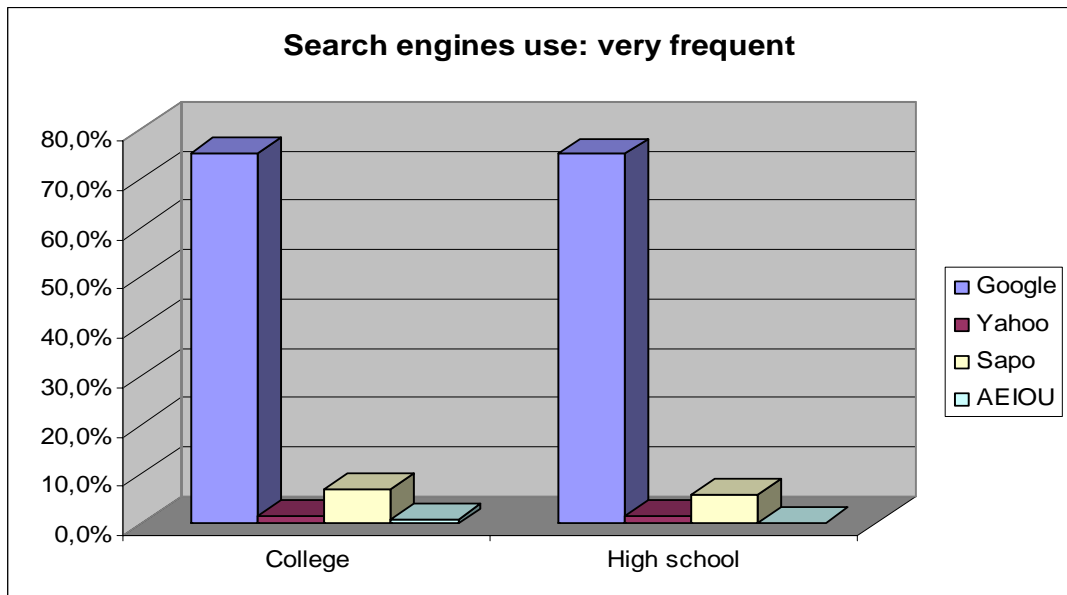
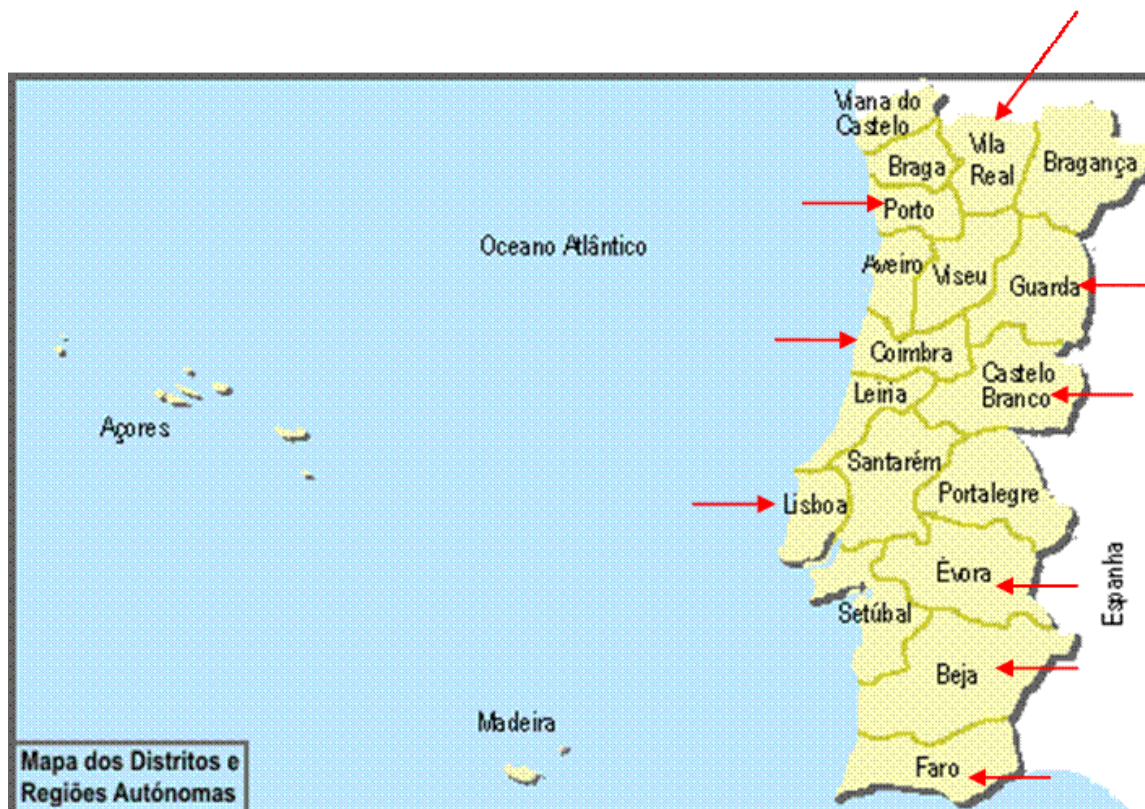


Gráfico 2: Uso de Robôs de Busca Frequentemente.
 Fonte: Elaborado pelos autores.

Anexo 1
Regiões de Portugal Envolvidas na Pesquisa



Armando Malheiro da Silva

Professor
Biblioteconomia e Ciência da Informação
Faculdade de Letras
Universidade do Porto - Portugal
malheiro@letras.up.pt

Viviana Fernández Marcial

Bibliotecología y Ciencia de la Información
Facultad de Humanidades
Universidad de Coruña - España
vivianafernandez@udc.es